

## **ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE PSITACOSE EM PSITACÍDIOS DOMICILIADOS EM RIO BRANCO, ACRE.**

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

**CARVALHO; Lucas Agueiro de <sup>1</sup>, SOARES; Deborah de Oliveira <sup>2</sup>, ADORNI; Ana Clara Diniz <sup>3</sup>, NASCIMENTO; Breno Kalyl Freitas <sup>4</sup>, RIBEIRO; Vânia Maria França <sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Introdução: O bioma amazônico é um dos maiores em relação a diversidade de espécies de aves, o que contribui para que ocorra a disseminação de zoonoses sendo a clamidiose aviária ou psitacose uma das mais importantes doenças que acomete esta região. O agente parasitário *Chlamydophila psitacci* faz parte da microbiota normal de filhotes de psitacídeos, responsável portanto pela psitacose em humanos, considerada a mais importante zoonose transmitida por este animal. Ocorre mundialmente em qualquer estação do ano e acometem principalmente pessoas que mantem contato com as aves, como por exemplo proprietários, tratadores em zoológicos e trabalhadores de abatedouro, dando status de doença ocupacional. Os animais psitaciformes, são os mais suscetíveis a infecção pelo agente etiológico causador desta enfermidade. Um risco que desperta atenção de pesquisadores, se dá pelo fato que, essas espécies têm um valor comercial significativo, pois, dentro da população brasileira estes animais possuem valor sentimental, os quais são tratados como animais de estimação. Objetivos: Tornando o objetivo principal da presente pesquisa analisar a ocorrência do agente parasitário *Chlamydophila psitacci* em psitacídeos domiciliados na cidade de Rio Branco, Acre, além de coletar os dados referentes ao manejo desses animais e o tipo de alimentação. Método: O presente estudo foi realizado com psitacídeos domiciliados em áreas urbanas e rurais da cidade de Rio Branco, no estado do Acre. Sendo que, para a obtenção das amostras foram realizadas a identificação de domicílios que continham psitacídeos como “pet”, em seguida foram realizadas anamneses dos animais, para ter o conhecimento do tratamento e rotina, como por exemplo; tipos de alimentação, tratamento com médico veterinário e manejo sanitário identificando assim diferenças de um animal para outro, como queda de penas e agressividade. As amostras foram coletadas com um swab orofaríngeo e cloacal. Os materiais coletados foram colocados em 1 mL de etanol (100%) devidamente identificados de acordo com o número da ficha do animal. Resultados: Em 62 (sessenta e dois) psitacídeos, foram coletadas amostras de fezes e de secreções orofaríngeas, em seguida foram devidamente acondicionadas para posterior análise, a qual foram efetuadas em laboratório de referência na Universidade Federal Fluminense em dezembro de 2019, obteve-se que todos (62) os animais

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco, Lucasjipa2@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco, deborahdeoliveirasoares@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco, anaclaradiniz@yahoo.com.br

<sup>4</sup> MSc. Médico Veterinário pelo Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental-Universidade Federal do Acre, breno\_kalyl@hotmail.com

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco, vania.rib@uol.com.br

deram negativo para psitacose. É observado nessa pesquisa que, destas 62 aves trabalhadas 30,7% (19) são da fauna exótica e 69.3% (43) são da fauna nativa, tendo como predileção a espécie *Amazona ochrocephala* (45,16% / 28), levando em consideração que 100% dessa espécie eram de vida livre. Se tratando da fauna exótica o animal de predileção foi o *Melopsittacus undulatus* (16.1 %/ 10). Conclusão: Por fim é observado que animais que não estavam cativos em gaiolas e que possuíam em sua dieta frutas apresentaram melhor qualidade de vida se comparado a outros animais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animais Silvestres, Aves, Clamidiose aviária, Zoonose.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco, Lucasjipa2@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco, deborahdeoliveirasoaes@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco, anaclaradiniz@yahoo.com.br

<sup>4</sup> MSc. Médico Veterinário pelo Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental-Universidade Federal do Acre, breno\_katyl@hotmail.com

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco, vania.rib@uol.com.br